

A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA ALMIRANTE RAPHAEL BRUSQUE NA IV MOSTRA DE REGIÕES BRASILEIRAS

DERIK SANTOS¹; **BETANIA LOPES BALLADARES**²; **ALINE NUNES DA CUNHA**
DE MEDEIROS³; **CRISTIANE ROSA**⁴; **MILLENA RODRIGUES ESTEVÃO**⁵
FRANCISCO MASSIMILLA⁶

¹*Escola Almirante Raphael Brusque – betaballa@gmail.com*

²*Escola Almirante Raphael Brusque – betaballa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

⁴*Escola Almirante Raphael Brusque – creibororosa145@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – estevaomilenar@gmail.com*

⁶*Escola Almirante Raphael Brusque – chicomaximila1979@gmail.com*

Este trabalho, que se fundamenta numa concepção Freiriana, tem por objetivo relatar a experiência da Escola Almirante Raphael Brusque, na IV Mostra de Regiões Brasileiras, evento ocorrido em 12/08/25. A atividade representou um momento ímpar de consolidação de aprendizagens, permitindo aprofundar saberes e conhecimentos sobre o território brasileiro, bem como refletir sobre o pertencimento no espaço, mais especificamente sobre a Comunidade de Pescadores da Colônia Z3. Compreende-se que o conhecimento escolar ultrapassa o ambiente da sala de aula e, o presente relato, intenciona ratificar essa premissa. Ao longo de três meses (junho até agosto), 14 estudantes dos Anos Finais e da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos estiveram envolvidos na tarefa de aprofundar pesquisas acerca da comunidade, exercitando o olhar sobre o entorno. Os participantes tinham a incumbência de registrar fotografias sobre a colônia, com descrição pormenorizada (do edifício, da rua, da paisagem, de objetos). Das 42 imagens captadas, foram selecionadas 12. As fotografias foram impressas e coladas em painéis feitos a partir de materiais reciclados (caixas de papelão serviram de base para o trabalho). Na chegada ao prédio, no Campus II, uma área fora reservada para a fixação dos painéis e para a montagem da exposição.

Conclui-se, a partir da experiência, que a aproximação da universidade com a rede básica de ensino permite fortalecer laços, consolidar aprendizagens, ampliar horizontes, bem como valorizar o sentimento de pertencimento do território.